

Bank of América fará conversão da dívida *externa*

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente do Bank of America, Aldwin Clausen, disse ontem no início da tarde, logo após audiência com o presidente José Sarney, que o banco pretende converter parte da dívida brasileira em capital de risco, principalmente no setor de exportação.

Durante cerca de meia hora ele conversou com o presidente José Sarney e, ao final do encontro, disse que foi a sua primeira visita ao Chefe do Governo depois que deixou o Banco Mundial, passando para o Bank of América.

Na conversa com Sarney, ele disse ter discutido pontos macroeconômicos, reconhecendo progressos no trabalho da equipe econômica do Brasil: "Nessa conversa, como não podia deixar de ser, discutiu-se dívida externa e possíveis soluções, embora o sr. Clausen não tenha vindo

para negociar isso", explicou Joel Korn, vice-presidente do Banco do Brasil.

Indagado se considera fundamentais as negociações do Brasil passarem pelo Fundo Monetário Internacional, Clausen disse que tudo deverá ser encaminhado para uma solução satisfatória para o Brasil e os credores, mas ressaltou não ser tradicional esse comportamento, "pois nesse tipo de acerto sempre teve entendimento com o FMI, daí ele achar prematuro falar agora sobre isso", concluiu Korn.

Clausen disse ao presidente Sarney que acredita no Plano de Controle Macroeconômico do ministro da Fazenda, Bresser Pereira. Numa audiência que durou cerca de 40 minutos, ele manifestou o desejo da instituição financeira de converter parte dos crédi-

tos que tem com o Brasil em investimentos.

Para Clausen, o programa econômico lançado pelo ministro Bresser não é a solução para a dívida externa, mas é parte do conjunto de soluções que está sendo formado. Disse acreditar que é um dos caminhos, que terá como consequência um maior desenvolvimento do parque industrial do País, assim como maior fortalecimento do setor privado.

Clausen disse também que o mecanismo representa transferência de recursos do setor público para o setor privado, fortalecendo, com isso, a capacidade de exportação do País. Assim, de acordo com ele, o banco tem uma firme disposição de participar da conversão da dívida em investimentos de projetos de exportação, que "tragam mais divisas para o Brasil".